





**A de Finanças discutiu os orçamentos da Marinha e Agricultura**

**O ORÇAMENTO DA MARINHA**

[illegible]

de trezentos a trezentos e cinquenta mil soldados, ou *quase* se era emitidos. Mas isto não era a verdade, porque a realidade era, que surge, e é a equidade: se se emitira dinheiro à vontade, porque então não se emitia dinheiro à vontade? Então, quem emitia e porque tem: quem tem, para o que deve?

— A verdade é que es que se batem pelas emissões dizem que somente as acções são a condição irrevogável de uma certa regularidade económica. Mas, quando amanhã, nos aprofundarmos nestas coisas, assim que a banheira de equidade se enche, a nova emissão de dinheiro deste Congresso: se se emitirá dinheiro à vontade, se se paga integralmente a todos os credores, se se paga a todos os trabalhadores, os funcionários, os operários, os agricultores, os comerciantes, os pequenos comerciantes a pagar, com a miséria do nosso sacrifício, o bem estar e a falência das classes já pobres, e a falência das classes já pobres, mas um pouco. Combatamos a crise da vida financeira. Combatemos a crise do commercio. Combatemos de deixar que miséria se torne social.

Pode ser que não tenham precedência. Mas, se não tiverem precedência, os votos que levanto o relato para que o Brasil seja feliz nesta hora de sombras e incertezas, e que não haja precedência, é porque tudo mais é dependência, na vida de uma nação, e — se se possível fosse admitido o dinheiro à vontade — a dependência do trajecto da pluma inclinado omé nos lateral as emissões, se não tivéramos a certeza de que a liberdade de emissão não confundir, se não abrimos os olhos para não perdemos de vista, entre os interesses da liberdade de emissão, os interesses da nação que aqui representamos, e que não

[illegible][illegible][illegible][illegible]

...do da fazenda sobre o registro con- triz de S. José.















**PENSÃO TORINO**  
Alguns-se bons e confortáveis qua-  
los a rapazes do commercio. cavalhe-  
ros e casais sem filhos, a \$3000, 6500,  
e 7800 diários, com ou sem pensão.  
Boas banheiros, agua quente e el-  
ectricidade, telephone e todo o con-  
forto: rua do Catete n. 104.  
**Telephone, 5853, Central**  
**REPRESENTANTES**

Uma firma estrangeira precisa de representantes em todas as localidades do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente em Paranaíba. A representação é para implem. de vendas de um artigo de primeira classe, que será largamente anunciado.

Só se tomam em consideração as respostas que discriminarem a idade, educação, experiência e ocupação de candidatos. Cartas a B. G. G. caixa 982, residência, Paranaíba, MS.

**PALACETE**

Vende-se um confortável total eletrificado em centro de terreno total de 1 hectare, com 86 metros de frente por 100 de fundos, em lugar saluberrimo, onde á porta, proprio para collecta de frutas, de familia de tratamento de 3 banhos, 10 quartos, sala, grande cozinha, dispensa, sala de bilhar, capote, cozinha, banheiro e agua quente e fria para chuveiros e para chuveiros, 3 quartos, lagoa e entrada por duas portas e magnifico gratil, tendo mais 10 metros quadrados de terreno, a entrada completamente independente para tratar e informar na rua 24 de Março n. 101, 1.º andar. 982-4

**Tricyclo para mercados**

Uma firma estrangeira precisa de representantes em todas as localidades do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente em Paranaíba. A representação é para implem. de vendas de um artigo de primeira classe, que será largamente anunciado.

Só se tomam em consideração as respostas que discriminarem a idade, educação, experiência e ocupação de candidatos. Cartas a B. G. G. caixa 982, residência, Paranaíba, MS.

**PALACETE**

Vende-se um confortável total eletrificado em centro de terreno total de 1 hectare, com 86 metros de frente por 100 de fundos, em lugar saluberrimo, onde á porta, proprio para collecta de frutas, de familia de tratamento de 3 banhos, 10 quartos, sala, grande cozinha, dispensa, sala de bilhar, capote, cozinha, banheiro e agua quente e fria para chuveiros e para chuveiros, 3 quartos, lagos e entrada por duas portas e magnifico gratil, tendo mais de 100 metros quadrados de terreno e entrada completamente independente para tratar e informar na rua 24 de Março n. 101, 1.º andar. 982-4

**Tricyclo para mercados**

Vende-se um novo, com licença para quatro leitores; informa-se na Rua Euzébio de Sá n. 24. (0859)

## CALLISTA

J. Gonzalez, grande especialista, suporta extrair calos e desmanchar unhas, dor, Rua Gonçalves Dias n. 1º sobrado. 3-13

## Material electrico

TRAJANO DE MEDEIROS & C.  
Rua Sao José n. 76  
Liquidação de grande parte de stock de material electrico, por preços excepcionaes, para vendas a dinheiro e pelo prazo de um mez a contar de 15 de agosto.

## PENSÃO ESTRANGEIRA

E' a melhor e com os mais modicos preços, para casais e solteiros. Rua D. Carlos n. 39, Cateiro. Rio de Janeiro. Tel. 392, Central. 9821

## PENSÃO

Vende-se ou transpassa-se um precatório moderno onde funciona uma pensão familiar, podendo servir tambem para pensão de café, 15 quartos, grande sala de jantar, jardins, duas entradas, independentes, retirando dos bondes do Cateiro dos minutos. Escrever para R. P. G., nesta redação. 9821

## ALUGA-SE

Dormitorio e sala de visita, nicelyamente mobiliado e completamente independente, com tres sacadas de frente para o mar, no bairro de Botafogo.

**GOTTAS DE OURO**

Cura as molestias da boca. Destrói o mau hálito proveniente das cáries e da inflamação da gengiva. Brilhan- tes e higiénicos. Deixa a boca suavel e fresca e perfumada. Vidro \$350. Rua dos Andradas 45. Drograria e Farmacia 86, Parnaíba. 4810

**Na rua Francisco Muratori**

Por 300.000, vende-se um terreno de 40 por 35, murado e pronto para receber edificação; trata-se com R. da Fonseca, na rua do Ovidio 22, 1º andar. 4830 v

**5 milhões de metros quadrados**

E 18 prédios novos, situados em São João de Meriti, com avaria auxiliar, com terreno por 120.000; trata-se com R. da Fonseca, na rua do Ovidio 22, 1º andar. 4830 v

**DR. BARBOSA GOMES**

Especialista em molestias de sensi-

ras e creanças. Vias urinárias. Partos e operações em geral. Aplicação o 600 e 914. Consultório: Avenida Gomes Freixo, 99, 2.º e 3.º. Telch. 1202 central. em. 90. 24. R. Visconde Itamaraty 7.

**MALAS**

Quem quiser comprar malas boas e baratas, vá ao "Madriçêna" — Marechal Floriano 140.

**Pensão Castello da Gloria**

LADREIRA DA GLORIA, 124  
Telephone, Central, 3468 — Pensão Familiar — Lúcia Chicara, todo conforto moderno. Cozinha de 1.º ordem. Cinco minutos da praia do Russel.  
J. 9940.

**CABELLEIREIRA**

Especialista em penteados para bailes e casamentos. Ondulações Marceline duram 8 dias. Tinturas, Massagista para o embelezamento do rosto também atende a domicílio para as famílias. Salão: rua da Carioca, 57. Telephone n. 3.419, Central. Preços moderados.

7938

**BENGALAS FACETADAS**

CARTA PALENTE N. 8.816  
 ÚLTIMA NOVIDADE  
 Com castão de prata e de ouro  
 — NO PARA QUÉRDAS —  
 OUVIDOR, 132  
 MACHINA  
 Vende-se uma machina. Registradora  
 National, com 4 gavetas, nova. Rua  
 Camerino, 144, da 1.ª e 3.ª horae.  
 (M Bras)  
 OMEOFATHA  
 OSA & C.  
 d. 1960  
 RIVES, 38  
 IN A  
 o. sem cheiro e sem cheiro  
 EPOIS  
 PRADA  
 LHA CHINA — Medicina  
 mento destinado a ser  
 colorir, sem indagação  
 nista e, portanto, sem  
 perigo o trabalho  
 raro.  
 LHA OSSO — Poderia  
 remédio que usa

[illegible]



















Le Cinéma Merveilleux!

AVENIDA

Le Cinéma où l'on s'amuse!

COMPANHIA CINEMATOGRAFICA BRAZILEIRA

Arbitra suprema da cinematographia na America do Sul

Nas garras do medo!

Film de originalissimo entrecho,  
edição da fabrica franceza  
LE FILM D'ART

**HOJE**

Um programma excepcional: Dois films de grande  
metragem — Um verdadeiro spectaculo theatral

Neste programma: 2 films de assumptos diversos! — 2 fabricas de nomeada! — 2 entrechos arrebatadores!

# NAS GARRAS DO MEDO!



O veneno do opio! A peste a bordo! Sonho funesto! Epidemia que alarma! O delirio do panico!

## Apresentação

O paquete "Smyrnia" acaba de sair de Marselha, com rumo ao Oriente. Entre os passageiros acham-se o medico Jenny e sua jovem esposa, Lucy, que durante a travessia é muito observada por um passageiro enigmatico que não desgrapa de sobre ella os seus olhos fataes. Lucy em vão foge; cada vez que

apparece por alguns instantes no convés do navio, encontra infallivelmente o homem sinistro.

Um dia, numa mesa de jogo, em que se acham Lucy e alguns amigos de Lucy, um dos presentes levanta um nove de espadas, e no mesmo momento uma voz grave, atrás do grupo, pronuncia estas palavras: "Nove de espadas, carta

maldicta! E' a morte! E' a morte que espanta!" E o Homem Fatal mostra a carta aos jogadores, visivelmente perturbados.

O vapor chega a Smyrnia. Neste porto embarca, sem ser visto, um lamitavel ser, cuja apparencia mais se assemelha a um cadaver errante do que a um homem.

Apenas o vapor levanta ferro, o comandante recebe pelo telegrapho sem fio communicação de se achar a bordo um pestifero eavido do lazareto da cidade. Desobedece o aviso, e, a bordo do navio, e decide chamar immediatamente o medico de bordo, Birkin. Mas Birkin, por suggestões do Homem Fatal, que lhe conhece a vida, desiste sob a acção

do opio e por conseguinte incapaz de prestar o menor auxilio. Diante da gravidade da situação, o comandante pede o auxilio do dr. Jenny e este, apesar dos pedidos de sua jovem esposa, que tenta dissuadi-lo do arrojado encargo, resolve ir em socorro do pestifero. Tem, porém, pouco tempo para examinar o moribundo que lhe morre nos braços.

Acometido do mesmo mal, Jenny vai succumbir... Louca de dor, Lucy precipita-se no camarote de Birkin, a quem ella acha ainda sob a nefasta acção do opio. "Meu marido morreu... morre por sua culpa, Birkin!" E o medico, subitamente chamado á realidade, toma uma ampola cheia de "se-

rum" e corre em auxilio do seu collega, a quem inculca o não salvar. Pouco tempo depois o "Smyrnia" chega a Constantinopla. O dr. Jenny e Lucy, esquecidos das angustias passadas, entregam-se á felicidade, enquanto o Homem Fatal, enigmatico e mysterioso, tal uma sombra, desaparece na escuridão da noite.



# O Sino Fatal

Idyllio desigual! A muralha do preconceito! Generosa doação! Alma magnanima de um pobre! Funereo bronze!

## Apresentação

A noite foi desigual para as duas aldeias vizinhas: ao passo que a de Maldino possui um sino de som crystallino que, a cada hora e a cada noite, dá os bons dias e as boas noites a toda a povoação, a aldeia de Orola de ha muito levanta no ar o seu campanário, deserto do morador por quem debede espera ha tantos annos. O facto accor- deza entre as duas povoações, que se não vêem uma á outra com bons olhos.

Juana, filha da aldeia de Orola, uma formosa camponeza que destruiu o amor do filho do "doctore" marquez Sylvio da Florida, é um dia victima desses zelos e, não fóra a intervenção

do fundidor Natal, que a adora em segredo, decerto teria soffrido do populacho brutal. Sylvio é porém cobizado para genro pela condessa Alvares, na occasião hospede do fidalgo por quem é tambem sympathicamente visto o projecto da condessa. O fido acolhimento de Sylvio está a ponto de convencer a de que sua filha Renata jamais se ligará áquella familia, quando Juana, encontrando-a um dia, se anima a interrompê-la directamente e lhe supplica que não lhe roube, em favor de Renata, o amor do seu Sylvio.

Esse acto da rapariga indigna, a condessa, que immediatamente corre á casa do marquez, lhe revela os amores culpados de Sylvio e declara que desiste immediatamente do projecto cava-

mento. O marquez, surpreendido com a noticia, resolve abandonar Orola com o filho, para que assim tenham termo os amores dos dois jovens. A meio da sua viagem, Sylvio pára em casa de Juana de quem se separa numa entrecruçada despedida. A camponeza corre ainda á beira da via ferrrea para o ver passar, uma ultima vez, e o seu lenço, humido de lagrimas, agita-se acenando-lhe o ultimo adeus. Entretanto, vae-se espalhando na aldeia a noticia dos amores de Juana; com a ausencia de Sylvio, passa o fuzil idyllio a ser o thema da maledicencia de toda a gentilha do lugar. A camponeza confessa o seu pecado do Natal, e este, com a condessa, com a rapariga e indignado com a villania dos que andam a insultar a, offerece-lhe o seu nome.

E a noite da fúria, quebra dahi a ponte, tranquilly e sorridente para os dois. CUBANTOS — CANÇÃO MILITAR. Morio o marquez Sylvio da Florida, seu filho resolve realizar o sonho dos camponezes de Orola, offerecendo á aldeia o sino que falta ao campanário. A noticia, como bem se calcula, enche de jubilo toda a população. A fabrica- ção do sino é encomendada ao mestre fundidor de Orola, que immediatamente chama o seu melhor operario, Natal, e lhe confia a execução. Natal começa a trabalhar, e aquella noite passa a ser o seu sonho de todos os dias, até o momento em que lhe é revelado o nome do doador, a quem for- çosamente pela sua conduta com Juana, ao regressar á casa, revela o fundidor a esposa a origem do regio- presente que elle de allegria Orola,

e ames-omado pelo cume ao constatar a emoção de Juana. Fila tranquilly, porém, o esposo, jurando-lhe que não mais quer saber do antigo amante. Natal apressa a fundição do bronze. Em breve prompto, dispõe-se Natal a montar o campanário para que a sua voz sem demora seja ouvida pela primeira vez. Na praça apinhase a multidão ansiosa, palpitante de impaciencia. Sylvio, dahi ha pouco, apparece: vem gozar o triumpho da sua riqueza. E o seu nome é glorificado em vivas por toda a população. Lá a cima, á torre, chegou tambem o nome de Sylvio gritado em coro pelos populares. Natal, que nesse momento dava o ultimo toque ao seu trabalho, ouvindo exultado, glorificado, o nome daquelle que desagrada Juana, pertur-

ba-se, e é victima da sua perturbação. O seu corpo jaz agora estendido junto ao alceite da torre, ao alto da qual elle levou, corporificado, o sonho de toda a aldeia. Orola tem o seu sino, mas elle foi comprado ao preço da vida de uma das mais puras almas da povoação. Sylvio soffrera um grande golpe com a morte de Natal, que passara a considerar sua obra. Consolava-se com renovadas visitas aos lugares do idyllio que lhe enchera a mocidade. Juana, por sua parte, recolhe-se ao culto da memoria dos seus mortos, e todos os dias subia ao alto da torre a ornar de flores o bronze agustado cujas primeiras vozes tinham rythmado as maiores das suas dores.

De vez em quando, Sylvio encontra- va-se com Juana nas ruas da aldeia e

o aspecto acabrunhado e inconsolavel da pobre mulher augmentava o seu re- morso, exacerbava o seu desgosto. No seu palacio o fidalgo vivia desesocogado, perseguido pelo remorso de todas as paguças que havia amado em seu cunhão. Um dia reveste-se de coragem e, visitando Juana, procura accor- dar nella o amor antigo. Mas o martyrio soffrêra no "oração" de Juana todos os impulsos affectuosos e, quando num esforço conciliador, Sylvio tenta approximar-se della, do alto da torre a voz do sino — a voz de Natal — traz-lhe perante os olhos, nitidas, as recordações da pobre camponeza que elle deixara abandonado e da pobre creatura de cuja morte elle foi causa. Assim defende o sino de Orola a memoria daquelle que o criou por suas mãos.

PATHE' - Companhia Lucilia Peres

HOJE E AMANHÃ

Ultimas do vaudeville em 3 actos, de Blumenthal e Kadelburg, tradu- ção de Accacio Antunes

VIAGEM A TURQUIA

Acção em Vienna d'Austria

HORARIO -- 3 30, 7 0 e 9 30

PATHE' - Companhia Lucilia Peres

QUARTA-FEIRA - PREMIE' RE

da comedia em 3 actos de H. J. Byron

OS NOSSOS RAPAZES

(OUR BOYS)

Acção na Inglaterra

ACTUALIDADE

CINEMA PARIS

HOJE — Magistral programma novo — HOJE

Exhibição de tres sensacionais films dos mais afam dos fab-ricantes

Tres verdaderos espectaculos theatraes numa sessão!

OLHOS ACCUSADORES

Commovente drama de A. Traversa, dividido em 4 actos, edição da Film-Latina-Ars. His- toria cruel de uma victima de um erro judicial, devido á sua semelhança com um criminoso.

CAVALHEIROS MODERNOS

Grandioso drama social retratando um exemplar repellente da sociedade moderna, dividido em 3 actos, da CELIO-FILM.

O ESPECTRO DO SUBTERRANEO

Empolgante drama de aventuras de um corsario sedento de riqueza e de amor, em 3 extensas partes, da FELSINA-FILM.

Quinta-feira — O IMMIGRANTE, soberbo film de arte, da série Capozzi, em 3 sensacionais actos, da fabrica Ambrosio. — Brevemente — JULIO CESAR, estupenda maravilha cinematographica, da Cinex.

Ao Paris — Le cheri du public!

CINEMA IRIS

Empresaria J. Cruz Junior

Rua da Carioca - 49 e 51

HOJE Programma novo HOJE

Em matinee e soiree

E' mais um programma grandioso, verdadeiramente monu- mental este de hoje — São tres films notaveis, admiraveis, em um só programma e a Empresa com isto vem demonstrar que não teme concorrência nem rivalidades em bem servir o publico.

Abre o programma um mimo de arte:

O ENCANTO DO VIOLINO

Grandioso drama em 3 actos, da grande fabrica UNIVERSAL — Protagonista GRACE CUNNINGHAM e FRANCIS FORD

Basta criticar que tomara parte neste lindo trabalho os dois artistas que deslumbraram o querido film — A RAPARIGA MYSTERIOSA (Miss Gert e Louche), para que se tenha a certeza do valor deste film.

A seguir, o estupendo trabalho:

O TUMULO DE VIDRO

OU A MUMIA EGYPCIA

Grandioso drama de aventuras em 5 actos, da grande fabrica Bonard Films

Este trabalho phenomenal empolga o espectador desde o seu começo — As suas cenas de aventuras são as mais soberbas e, ás vezes, as mais terri- veis que se tem filmadas para o cinema — Sua grandiosidade encanta, seduz, atrai, tornando, incontestavelmente, um film superior de aventuras nas mais extraordinarias

Como extra na matinee: O bello drama, em duas partes, de enredo admiravel — A HORA ESPERADA.

QUINTA-FEIRA — As 8 e 9, séssões da grande drama policial OS TRES CAMARADES. O drama da Nordest, em cinco partes. A BÊNEDICA OU JOUENHO A PROPRIA VIDA, e UMA CONQUISTA — Fimo vaudeville em dois actos.

COM FRANQUEZA... QUAL O MELHOR CINEMA? 10515 A

Vejam na ante-penultima pagina o annuncio do theatro TRIANON.

THEATRO S. PEDRO

HOJE 3 sessões — As 7 1/2, 9 e 10 1/2 HOJE

GRANDE ALONIA MENTO FICHA 111 EXITO COSSALINI

da Revista do 2.º e 3.º quadros (pós-ent). Original de Castro

Música dos mestres CRISTIANI E RAUL MARTINS

BEIJOS E ROSAS

A comparsa de Antonio Ramos e A. Sampaio

Enorme Sucesso do Trovador Nacional EDUARDO DAS NEVES

nos seus commentarios a. violão — Improvisos da actualidade

Os brilhantissimos números: GATTA BLANCA — CASTA SOZANA — JO- VITO VOLPI — CUBANTOS — CANÇÃO MILITAR — BACORAI

O CADEADO — O RATAPUM — pelas primeiras actrices: Lola Bribea — Isabel Ferreira — Julia Martins — Mercedes Villa — Maria Benvenite

MONTADO POR OLIVIERA — TENOR FERRY — PINTO PAE, SA- MUEL, STELLA PRADAL e ANNETE PARREIRA. Lindissimos grupos, pelo numero e variedade de cores e bulle, Grande desfilé de Desfilé, Luizão corpe da Verdade.

100 PESSOAS EM SCENA

MARCHA DE CONTINENCIA PELOS Escoteiros Nacionais. — Diferentemente

amplia da em 10 das 11 sessões

A TROUPE RUSSA

SEIS BAILARINOS NAS SUAS CARACTERISTICAS DANÇAS

TITULOS DOS QUADROS: 1.º, onde espou (Scenographia de Deo- do de Azeite); 2.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 3.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 4.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 5.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 6.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 7.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 8.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 9.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 10.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 11.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 12.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 13.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 14.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 15.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 16.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 17.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 18.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 19.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 20.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 21.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 22.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 23.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 24.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 25.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 26.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 27.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 28.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 29.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 30.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 31.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 32.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 33.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 34.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 35.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 36.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 37.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 38.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 39.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 40.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 41.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 42.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 43.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 44.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 45.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 46.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 47.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 48.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 49.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 50.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 51.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 52.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 53.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 54.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 55.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 56.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 57.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 58.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 59.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 60.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 61.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 62.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 63.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 64.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 65.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 66.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 67.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 68.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 69.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 70.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 71.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 72.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 73.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 74.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 75.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 76.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 77.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 78.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 79.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 80.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 81.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 82.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 83.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 84.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 85.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 86.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 87.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 88.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 89.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 90.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 91.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 92.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 93.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 94.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 95.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 96.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 97.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 98.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 99.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 100.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 101.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 102.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 103.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 104.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 105.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 106.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 107.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 108.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 109.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 110.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 111.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 112.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 113.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 114.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 115.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 116.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 117.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 118.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 119.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 120.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 121.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 122.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 123.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 124.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 125.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 126.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 127.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 128.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 129.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 130.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 131.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 132.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 133.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 134.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 135.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 136.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 137.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 138.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 139.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 140.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 141.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 142.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 143.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 144.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 145.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 146.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 147.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 148.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 149.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 150.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 151.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 152.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 153.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 154.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 155.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 156.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 157.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 158.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 159.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 160.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 161.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 162.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 163.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 164.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 165.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 166.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 167.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 168.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 169.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 170.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 171.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 172.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 173.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 174.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 175.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 176.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 177.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 178.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 179.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 180.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 181.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 182.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 183.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 184.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 185.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 186.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 187.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 188.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 189.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 190.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 191.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 192.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 193.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 194.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 195.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 196.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 197.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 198.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 199.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 200.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 201.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 202.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 203.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 204.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 205.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 206.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 207.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 208.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 209.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 210.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 211.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 212.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 213.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 214.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 215.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 216.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 217.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 218.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 219.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 220.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 221.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 222.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 223.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 224.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 225.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 226.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 227.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 228.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 229.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 230.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 231.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 232.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 233.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 234.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 235.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 236.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 237.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 238.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 239.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 240.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 241.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 242.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 243.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 244.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 245.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 246.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 247.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 248.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 249.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 250.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 251.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 252.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 253.º, no grande (Scenographia de Deo- do de Azeite); 254.º, no grande (Sc



## O preferido das damas

**HOJE** um programma interessantissimo comprehendendo:

**Historia cruel de um**  
**martyrisado, fugido ao**  
**sacrificio por influencia**  
**de uma condicao fatal do**  
**seu physico. Film em tres**  
**longos actos, edicao da**  
**«Latina Ars», de Turim.**



## NOTICIAS DE TODO O MUNDO

Emquanto toda a cidade muito freu com os constantes bombardeios só o monumento aos defensores da tria ainda permanece indemne, e

# HOJE -- Cinematographo Parisiense -- HOJE

**MATINE'E CHIC -- 22 DE AGOSTO DE 1915 -- SOIRE'E DA MODA**

**HORARIO DAS ENTRADAS - 1 hora - 1,20 - 2 h. - 2,20 - 3,5 - 3,25 - 4,10 - 4,30 - 5,15 - 5,35 - 6,20 - 6,40 - 7,20 - 7,35 - 8,20 - 8,40 - 9,25 - 9,45**

**Todos ao velho Parisiense decano dos cinemas, o unico preferido pela Elite Carioca e o exhibidor das sessões a S. Ex. Sr. Presidente da Republica e Exma. Familia**

# O SUBTERRANEO DE ACO

**Possante drama policial, dividido em 3 partes -- Série Stuart Webbs**

**A superfície da terra**

... que continuava mecanicamente

... galhada de desespero, de lou

... ram aqueles desgraçados...

... aces tremulos, os bandidos com

... itados pelo solo e até Webb

... a duvidar da sua estrela, quan

urros e subterrâneos. O esfor-  
ço depois de inúmeras peripé-  
cias dedicação, conseguiu la-  
ncimento de electricidade.  
Um suspiro de alívio desop-  
reitos oprimidos de policiais  
Depois de interdição algumas  
udece aos mofetosos laios e  
hora passado em tão amare-  
e entrega à polícia a grand  
que infestava Londres,



... todos pelos ares!

s da Guerra  
phía  
regiões inundadas da Beld  
ca.  
neto de Abdel-el-Kar, an  
do ao desfile das tropas.

[illegible]

Vejam na penultima pagina os anuncios dos theatros Apollo, Carlos Gomes, Recreio, S. Pedro, S. José e Empresa Paschoal; cinemas Ideal, Paris, Iris, Cine. Avenida e Pathé

---

MUTILADO